



V SEMANA ACADÊMICA DE ZOOTECNIA Universidade Federal do Espírito Santo

Zootecnia sem fronteiras: O futuro da produção animal

Critérios para seleção de matrizes ovinas considerando a qualidade do colostro e desempenho da prole

Iasmin Prata Oliveira Sanches⁽¹⁾; Laiza Vitória De Oliveira Campos⁽¹⁾; Maria Clara Fernandes Barrada⁽¹⁾; Maria Eduarda Mareli Gomes⁽¹⁾; Bruno Espindula Altoé⁽²⁾; Marco Túlio Costa Almeida⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Espírito Santo

⁽²⁾ Estudante de Zootecnia; Universidade Federal do Espírito Santo

⁽³⁾ Professor do Departamento de Zootecnia; Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: A eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho ovino depende da qualidade das matrizes. O descarte seletivo de fêmeas, com base em critérios objetivos, é fundamental para melhorar os índices zootécnicos. Fatores como habilidade materna, ganho de peso dos cordeiros, qualidade do colostro e eficácia da transferência de imunidade passiva (TIP) são determinantes. Como os cordeiros nascem sem imunidade devido à placenta sindesmocorial, a ingestão de colostro nas primeiras horas de vida é crucial para prevenir doenças e garantir bom desempenho inicial. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade do colostro, correlacionando-a com a eficácia da TIP e o desempenho de ganho de peso, desenvolvendo assim critérios para seleção de matrizes. O estudo foi realizado na Fazenda Experimental de Rive da UFES. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA 005/2022). Vinte e seis ovelhas mestiças (Santa Inês x Dorper) foram selecionadas para compor a primeira estação de monta (2024/2). Ao nascimento, os cordeiros foram pesados diariamente até os 20 dias de vida com balança eletrônica de mão, e posteriormente de forma semanal até os 58 dias. A avaliação da qualidade do colostro foi feita antes da primeira mamada e 24 horas após o nascimento, utilizando o grau Brix. O colostro foi classificado em quatro categorias: Pobre (<15%), Razoável (15-20%), Bom (20-30%) e Muito Bom (>30%). Amostras de sangue foram coletadas dos cordeiros nas primeiras horas e após 24 horas de vida, sendo analisadas quanto ao teor de proteína sérica usando refratômetro. Os valores foram classificados como: sucesso na transferência (>5,5 g/dL), moderada (5,0–5,4 g/dL) e falha (<5,0 g/dL). Neste estudo, a proteína sérica medida 24h após o nascimento apresentou médias de 6,7 g/dL para partos simples, 7,2 g/dL para partos gemelares e 7,5 g/dL para partos trigemelares, e o colostro apresentou valores médios de Brix de 23,8, 28,6 e 30,1%, respectivamente. O peso médio corporal aos 58 dias foi de 16,03 kg para partos simples, 13,51 kg para gemelares e 9,22 kg para trigemelares. O ganho médio diário foi de 0,16, 0,14 e 0,03 kg/dia, respectivamente. A variável “peso ao nascimento” e “proteína sérica 0h e 24h” apresentaram correlações positivas, indicando influência de uma variável sobre a outra. Verificou-se que o colostro com grau Brix superior a 25% esteve associado a níveis adequados de proteína sérica nos cordeiros, indicando TIP eficiente. Em contrapartida, cordeiros que consumiram colostro com grau Brix inferior a 20% apresentaram menores concentrações de proteína sérica e conseqüente pior desempenho nos índices zootécnicos. Em partos trigemelares o desempenho de ganho de peso sofreu diferenças estatisticamente significativas devido a dificuldade de acesso ao leite materno, visto que ovelhas possuem apenas dois tetos. Em conclusão, cordeiros que recebem colostro de alta qualidade logo após o nascimento apresentam TIP eficaz, maior resistência imunológica e melhor ganho de peso. Dessa forma, ovelhas com colostro de alto grau Brix, cujos cordeiros apresentam níveis adequados de proteína sérica e bom desempenho zootécnico, atendem a critérios satisfatórios e não devem ser descartadas.

Palavras-chave: BRIX; Cordeiros; TIP.